

Material de apoio ao professor



LIVRO

A bailarina fantasma

AUTORA

Socorro Acioli

ILUSTRADORA

Milena Galli

CATEGORIA 2

Obras literárias do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

TEMAS

Conflitos da adolescência
Diálogos com a história e a filosofia
Ficção científica, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO

Romance



AUTORIA

Geruza Zelnys
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Luciane H. Gomide

Ana Luiza Couto

Sumário

Carta ao professor	4
Estrutura do material de apoio.	5
Contextualização	5
Quem escreveu e ilustrou a obra.	7
Gênero e estilo	7
Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental	9
Conversas em torno da leitura dessa obra	12
Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa	14
Atividade 1: O romance e o gênero dramático ou teatral	17
Pré-leitura	17
Leitura	18
Pós-leitura	20
Atividade 2: As histórias dentro da história	21
Pré-leitura	21
Leitura	22
Pós-leitura	22
Atividade 3: Da carta ao bilhete, possibilidades de encontro	23
Pré-leitura	23
Leitura	24
Pós-leitura	24
Possibilidades interdisciplinares	26
História: trabalho de pesquisa sobre a Política Aciolina	26
Arte	27
Bibliografia comentada	29

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, por fornecer múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive. Bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e oferecem ao leitor variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, Jorge Larrosa Bon-día explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21). Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental uma experiência que toca, atravessa e transforma o leitor — e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido por especialistas em educação, literatura e didática da leitura, sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. Na produção deste material, houve cuidado de contemplar a análise dos aspectos literários da obra e de propor situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões sobre a obra e seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — nesse caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DE APOIO

Este material visa apoiar o trabalho com o livro *A bailarina fantasma*. As propostas aqui apresentadas são apenas sugestões de encaminhamento para os principais temas da obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura. Ele está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** informações importantes sobre a obra, a autora, a ilustradora, o gênero e as características do estilo literário.
- **Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura desse livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora dos estudantes, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Conversas em torno da leitura dessa obra:** indicações relacionadas às práticas pedagógicas de leitura na escola, considerando as concepções que embasam a formação do leitor e o objeto de ensino da Língua Portuguesa.
- **Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa:** três propostas para encaminhar a apreciação do livro em sala de aula, com atividades organizadas em pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.
- **Possibilidades interdisciplinares:** sugestões para ampliar a apreciação da obra e o aprofundamento dos temas, relacionando com outras áreas do conhecimento.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras citadas no material, com breves comentários

CONTEXTUALIZAÇÃO

A bailarina fantasma, de **Socorro Acioli**, publicado pela primeira vez em 2015, com projeto gráfico e ilustrações de **Milena Galli**, traz uma história que se passa no Theatro José de Alencar, inaugurado em 1910 em Fortaleza, no Ceará. Trata-se de um **romance** que mescla suspense e fatos históricos e foi dividido como uma peça de teatro, em três atos. Permeado de elementos sobrenaturais e surpreendentes, apresenta um recorte na vida da adolescente Anabela, filha do arquiteto Marcelo, que vai restaurar a construção monumental nos anos 1990, concebida como um teatro-jardim, ao molde dos teatros europeus. O texto aguça a imaginação do leitor ao acompanhar uma descoberta feita

pela protagonista no local de trabalho do pai: uma bailarina fantasma. O jogo entre realidade e fantasia deve-se ao fato de elementos reais — como o teatro e a empresa responsável por sua construção — misturarem-se à aparição sobrenatural.

A narrativa criada por Acioli partiu de uma lenda urbana bastante conhecida no local. Não se sabe quando ela surgiu, mas muitas pessoas relatam ter visto a bailarina fantasma circulando pelo teatro, sempre antecedida por uma brisa gelada e fazendo passos típicos do balé, com seu vestido azul e longos cabelos (para mais informações sobre a lenda, ver GARCIA, 2012).

A própria autora, no depoimento em seu *book trailer*, confirma os comentários sobre a aparição. E a lenda é tão forte que faz parte da visita guiada ao teatro. Disse Acioli:

Tem gente que viu a bailarina dançando, tem gente que dançou com a bailarina... Com base em todas essas histórias, construí um romance que contasse essa história ficcional, de quem seria essa moça, porque ela está aqui ainda, o que ela quer, o que ela deixou mal resolvido ou não resolvido em vida (SOCORRO, s. d.).

Não é a primeira vez que a autora aborda esse universo. Ela comenta em entrevista: “Eu cresci ouvindo sobre milagres, aparições e situações sem explicação. A história do meu livro que ganhou o Jabuti, de uma menina que, toda vez que chora, começa a chover, era a minha avó que contava”. A obra premiada mencionada pela autora é *Ela tem olhos de céu*.

Para conhecer mais sobre Socorro Acioli e sua relação com a literatura, ver ENTREVISTA, 2022.

Além do enredo envolvente, a atmosfera da trama é bastante convidativa: a ambientação do teatro mal-assombrado, a tragicidade que gira em torno do enredo, assim como a série de episódios que nos conduzem ao desfecho, são elementos atrativos ao público em geral, notadamente aos jovens leitores.

O romance dialoga com a linguagem do teatro, apresentando uma estrutura que se assemelha àquela representada no palco, pois temos: o primeiro ato, no qual se apresentam o mundo e as personagens que vivem ao redor de Anabela, inclusive a bailarina azul; o segundo ato, que traz um diário para dentro do enredo, peça-chave para o de-

senrolar de todo o mistério; e o terceiro ato, ou epílogo, com o desfecho inesperado em que Anabela descobre o porquê da aparição da bailarina.

QUEM ESCREVEU E ILUSTROU A OBRA

Socorro Acioli nasceu em Fortaleza, em 24 de fevereiro de 1975, no Ceará, onde se passa a história de *A bailarina fantasma*. Jornalista, escritora, doutora em estudos de literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF), a escrita sempre foi sua paixão. Publicou sua primeira obra, *O pipoqueiro João*, quando tinha apenas oito anos e em 2011, antes de se formar em jornalismo, lançou seu segundo livro, *Frei Tito*, biografia do padre católico perseguido pela ditadura militar. Não parou mais: dois anos depois, surgiu com o ensaio biográfico sobre Rachel de Queiroz, obra criada a partir de entrevistas feitas por Acioli com a própria autora e cujo título recebeu o nome da escritora de *O quinze*.

Porém foi na literatura infantil e infantojuvenil que descobriu seu caminho. O primeiro que escreveu na fase adulta, *Bia que tanto lia* (2004) — uma história dos livros para crianças — já traz a marca que a diferenciaria nessas narrativas: a criatividade e inventividade. Sua performance chamou a atenção do ilustre escritor colombiano Gabriel García Márquez, que a selecionou para uma de suas oficinas de roteiro: Como Contar um Conto. Era uma reunião de apenas dez escritores, escolhidos a dedo por Gabo.

Socorro Acioli também ganhou o Jabuti na categoria infantil em 2013, com *Ela tem olhos de céu*. Ao todo publicou dezesseis livros infantis, quatro infantojuvenis, um romance, três ensaios, sendo um sobre literatura e dois biográficos. Além disso, adaptou a peça *O avarento*, de Molière, além de traduzir várias obras. A tradução de *A cabeça do santo* foi eleita um dos melhores livros para adolescentes pela Biblioteca Pública de Nova York, em 2016.

As ilustrações desse romance são de Milena Galli, artista plástica de formação, pós-graduada em arte e educação e que atua como *designer* gráfica, capista, ilustradora, fotógrafa e escritora. Suas ilustrações contribuem para o desenrolar da história da bailarina fantasma, bem como o projeto gráfico, que abre cada ato como se fossem cortinas no teatro.

Foi finalista duas vezes do prêmio Jabuti na categoria Projeto Gráfico: em 2017, com *Ser diretor — uma viagem por 30 escolas públicas brasileiras*, de Eder Chiodetto, e em 2014, com *Sublimação*, de Ana Nitzan.

GÊNERO E ESTILO

A bailarina fantasma é um romance e, como tal, conjuga diferentes tipologias e gêneros textuais. Sua principal marca é a pluralidade estilística, configurando o que Mikhail

Bakhtin (2010, p. 74) chamou de plurilinguismo, ou seja, o gênero romance é aquele que absorve tudo em sua composição:

- a narrativa direta e literária do autor (em todas as suas variedades uniformes);
- a estilização de diversas formas da narrativa tradicional oral;
- estilizações de diversas formas da narrativa (escrita) semiliterária tradicional (cartas, diários etc.);
- diversas formas literárias, mas que estão fora do discurso literário do autor: escritos morais, filosóficos, científicos, declamação retórica, descrições etnográficas, informações protocolares etc.;
- os discursos dos personagens estilisticamente individualizados.

Todos esses componentes estão diluídos no romance, que costuma se apresentar em narrativas mais extensas, divididas em capítulos, com personagens variados vivendo situações fictícias, num espaço e tempo selecionados pelo autor. A linguagem do romance é mais livre justamente por comportar todas essas variáveis, não necessitando, assim, obedecer a nenhum padrão. Além disso, histórias secundárias aparecem dentro da trama principal para ajudar no entendimento ou para formar o caráter e a personalidade de certas personagens. Assim,

A originalidade estilística do gênero romanesco está justamente na combinação destas unidades subordinadas, mas relativamente independentes (por vezes até mesmo plurilíngues) na unidade superior do “todo”: o estilo do romance é uma combinação de estilos; sua linguagem é um sistema de “línguas” (BAKHTIN, 2010, p. 74).

Isso é perfeitamente verificável em *A bailarina fantasma*, uma vez que, emaranhado ao gênero romance, também lemos outro: o dramático ou teatral, concebido para ser encenado e dividido em atos e cenas. É a presença de um narrador que direciona os acontecimentos — no lugar das rubricas ou didascálicas — e também a composição com outros gêneros como entrevista, diário, bilhete, poema que configuram essa obra como um romance dos mais interessantes para o trabalho em sala de aula.

Trazendo um recorte-síntese da vida da protagonista em sua relação com outras personagens, temos a representação da mais humana das buscas: a resolução de conflitos. Acompanhamos, como leitores, as tensões e emoções que fazem com que as personagens ganhem vida, inclusive as mortas, e importância na leitura.

Acioli escreveu um romance juvenil; no entanto, não há nenhuma marca de facilitação que possa subestimar seus leitores. Trata-se de uma obra que exige atenção na leitura e capacidade de se deslocar entre histórias paralelas, o que está de acordo com essa fase escolar em que os estudantes já se preparam para a leitura de clássicos da literatura no Ensino Médio.

Com relação ao estilo, a narrativa da autora tem uma linguagem ágil, fluida e direta, seja no uso da terceira e da primeira pessoa, seja nos diversos relatos de personagens. Acioli liga as pontas temporais entre os relatos do presente e do passado com desenvoltura, descortinando as diversas camadas do romance como um todo, mas também nos textos que atravessam a narrativa principal.

Por que ler essa obra no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Tudo acontece muito rápido: se no 6º e 7º anos os estudantes estão despedindo-se da infância, nos últimos anos do Ensino Fundamental já estão se consolidando na adolescência e, por isso, vivem atravessados por uma explosão de pensamentos e sensações. Em vista disso, a leitura de *A bailarina fantasma* será providencial e contribuirá para as reflexões sobre temas pertinentes a essa fase da vida, ampliando não só o repertório linguístico e leitor como também as experiências, já que as trocas efetuadas durante a leitura e a discussão em grupo transformarão a leitura literária em experiência.

Evidentemente, todo livro se abre a inúmeras possibilidades de trabalho com diversos componentes curriculares. Ainda assim, é importante que a obra literária não seja roubada de sua essência, que é a humanização e a libertação dos sentidos, e nem esteja a serviço do uso puro e simples do texto como pretexto didático-pedagógico.

Por isso, é preciso se abrir para a escuta e a observação atentas dos elementos que fazem valer a pena a leitura do livro e que a qualificam como instrumento para a formação leitora dos estudantes. Larrosa Bondía aposta na experiência como algo que nos atravessa — como um livro —, mas que requer disponibilidade:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar;

parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (2002, p. 24).

A leitura literária é exatamente a oportunidade de desautomatizar o olhar, a compreensão da vida, e causa uma ruptura no tempo ao acolher os leitores como convidados especiais, seus hóspedes, cujo prazo de estadia não é limitado, mas infinito a cada encontro. Mas, para que isso se dê, é necessária a mediação do professor como anfitrião que conduzirá os tempos de leitura. Não será uma tarefa árdua, visto que a identificação com o romance é imediatamente suscitada pela presença de Anabela, a protagonista da obra, que é uma garota cheia de curiosidade como a maioria das adolescentes. Ela dá o tom à narrativa: primeiro não quer se envolver com a história da bailarina fantasma, mas depois mergulha nesse mistério e faz de tudo para ajudá-la na reconstituição dessa narrativa para além da vida.

É claro que a história da bailarina tem ressonâncias na de Anabela — mais ainda, é possível que a história principal seja aquela que se esconde durante todo o romance e vem à tona só no fim. Partilhar a leitura de uma obra tão especial requer, portanto, atenção à escuta, pois esse é um assunto que se lê no silêncio. Afinal, só entramos em contato com a morte de Melinda no início e no final do romance.

Assim, notamos como os **conflitos da adolescência**, um dos principais temas a ser abordado na obra, trata de questões sociais, como o envolvimento de Anabela na história da bailarina e as aventuras advindas desse estranho encontro. E toca principalmente num conflito interno que diz respeito à elaboração do luto, da orfandade e das dúvidas em relação à vida após a morte. E isso tudo é tratado com delicadeza e ética, sem sua exposição ao primeiro plano. Assim, a fim de abordar também de modo ético e responsável essa questão, propomos três chaves de leitura para direcionar o trabalho com o livro, como se verá a seguir: a relação entre romance e teatro, as histórias que compõem a história e os diferentes gêneros textuais que entram na estrutura do romance.

Não é difícil, portanto, notar que a leitura se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente em relação ao que propõe em termos de resolução de conflitos, cooperação, respeito e valorização da diversidade, como é possível verificar nas

competências gerais 1 e 2* da Educação Básica. Além disso, também se liga ao Tema Contemporâneo Transversal (TCT) **vida familiar e social**.

Esse cuidado e ética no tratamento de um conflito delicado como o da morte de um familiar acontece justamente pelo desenvolvimento da narrativa sob a égide da fantasia. A autora trabalha com o tema **ficção científica, mistério e fantasia**, e isso possibilita que, em vez da morte como ruptura, possamos tratá-la com naturalidade e lirismo, no sentido de despertar não só o imaginário como também a própria poesia.

Mas se a poesia paira sobre o texto narrativo, importa destacar que essa é uma obra que se abre a diferentes manifestações artísticas, o que torna o trabalho com o livro importante também para que os estudantes adentrem no universo das artes (romance, teatro, balé e música) e dos diferentes gêneros textuais (carta, bilhete, entrevista e diário).

Assim, trata-se de um livro cuja exploração pode colaborar com o desenvolvimento das competências gerais 3 e 4** da BNCC.

Há ainda o destaque para as relações entre realidade e ficção que têm como ponto de encontro o teatro, o que também assoma à narrativa certo caráter metalinguístico, uma vez que é no palco que esses limites podem ser questionados. Mas, em *A bailarina fantasma*, essa relação acontece de fato, pois Acioli traz ao conhecimento do leitor aspectos do início do século XIX da cidade, mais precisamente de como aconteceu a construção do Theatro José de Alencar. Ela dá detalhes do projeto arquitetônico e de como toda sua estrutura metálica foi transportada pelo mar, desde a Escócia. O mais interessante é que o próprio empresário, proprietário da empresa escocesa que o construiu, a Walter Mac Farlane, é transformado em personagem do enredo, como pai do engenheiro Joseph que protagoniza, com Maria Rosa, a primeira história de amor do enredo, a dos pais da bailarina.

* 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 8).

** 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 8).

Nota-se, portanto, o quanto o romance pode desencadear **diálogos com a história e a filosofia**, a partir do tratamento estético e imaginativo do real, sendo esse um tema que poderá ser abordado tanto nas aulas de Língua Portuguesa como nas de outros componentes curriculares, como História ou Geografia. Isso, sem dúvida, contribuirá efetivamente para a formação dos leitores e para assegurar o desenvolvimento da competência geral 6* da Educação Básica, que visa à criticidade e autonomia no mundo do trabalho e nas decisões relacionadas ao projeto de vida; da competência geral 7**, que valoriza a argumentação para formular e defender ideias, e da competência específica 5*** de Linguagens, que ressalta a importância do senso estético para as diversas produções artísticas e culturais.

Em vista disso, a leitura do livro *A bailarina fantasma* feita com os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental proporcionará momentos de fruição coletiva, além de mergulhos interiores em busca não apenas de respostas, mas de hipóteses e possibilidades estéticas que deixem a vida mais alegre, livre e arejada.

Conversas em torno da leitura dessa obra

Toda vez que abrimos um livro temos dentro de nós muitas suspeitas e expectativas. Inferimos sentidos por meio das ilustrações, criamos hipóteses a partir do título e já colocamos em ação nossa capacidade criativa por meio da imaginação. Isso tudo, no contexto da BNCC, é tomado como leitura “em um sentido mais amplo, dizendo respeito

* 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 8).

** 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 8).

*** 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2018, p. 72). Assim, considerando esse movimento interno e psíquico que ocorre em cada leitor, é importante planejar as estratégias para a fruição da leitura literária e “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (id., *ibid.*, p. 68-69).

Por isso, é importante estar atento ao contexto de recepção de *A bailarina fantasma*, já que vivemos em um momento histórico marcado por guerras, vírus, pandemia e no qual, em menor ou maior grau, todas as pessoas experimentaram perdas ou sentimentos de angústia por esse período contemporâneo extremamente conturbado. Considerando isso, a leitura da obra de Aciolli contribuirá na elaboração e ressignificação dessas sensações, pois, com maestria, trata sobre compreensão do amor, os preconceitos sociais, a reflexão sobre o passado para elaborar o luto e o enfrentamento das indagações que permeiam a vida, sua brevidade e a morte.

Assim, para atribuir maior significado em relação à obra, o professor pode abordar como, no passado, os casamentos eram arranjos familiares que punham o amor em segundo plano. Também seria interessante realizar rodas de conversa sobre conflitos pessoais, sociais, econômicos e, sobretudo, como lidar com a perda e a morte; afinal, esses são temas desafiadores em todos os tempos e para todas as pessoas.

Para adentrar no universo da obra e das problemáticas nela representadas e, ao mesmo tempo, mobilizar os estudantes para esse percurso de leitura, um primeiro caminho é possibilitar o encontro do leitor com a obra. Para isso, a organização da sala de aula como um espaço acolhedor e aconchegante é fundamental. Preparar o ambiente de uma forma não tradicional, por exemplo, organizando as carteiras em círculo ou afastando-as e deixando a sala livre, ou ainda dispondo um tapete e almofadas no chão, chamará a atenção da turma, romperá o ciclo de rotina escolar e, sobretudo, deixará os jovens *à vontade para participarem da leitura*.

Com o ambiente já organizado, é a hora de apresentar a dinâmica a ser adotada para a leitura. É importante esclarecer que, num primeiro momento, você fará a leitura em voz alta a todos, garantindo assim a escuta ativa e o desenvolvimento da proficiência leitora. Em outros momentos, por meio de revezamento, os estudantes farão a leitura oral compartilhada, mas também haverá momentos de leitura autônoma, individual e em silêncio. Assim, os procedimentos adotados apresentarão flexibilidade e diferentes práticas de leitura, atingindo os diversos perfis de leitores da turma.

A fim de despertar o interesse dos estudantes, é fundamental levantar suspeitas in-

teligentes por meio de perguntas provocadoras. Para tanto, explorar o campo semântico das palavras que compõem o título de uma obra pode ser uma forma de engajamento. No caso de *A bailarina fantasma*, por meio da tempestade de ideias (*brainstorming*), uma metodologia ativa capaz de acionar os conhecimentos prévios dos estudantes e envolvê-los na temática da obra, você pode perguntar o que lhes vem à mente ao ouvir a palavra “bailarina” e, posteriormente, “fantasma”, anotando na lousa tudo o que é dito por cada integrante da turma e construindo, assim, um mapa mental em torno da obra.

A atuação docente garantirá o processo de fruição da leitura literária, pois, quando os jovens leitores constroem seus próprios sentidos para a obra que estão lendo, ela se torna significativa e interessante, além de passar pela alegria da descoberta se suas inferências ou suspeitas se configuraram reais. Aqui, portanto, “está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita” (id., *ibid.*, 2018, p. 138).

Além disso, a obra ainda privilegia os TCTS, uma vez que apresenta, junto à **vida familiar e social**, a **diversidade cultural** e a **educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, por meio da problematização das relações sociais entre nativos brasileiros e imigrantes, pobres e ricos, representando, assim, as diferenças socioculturais que compõem a matriz histórica de nosso miscigenado país. Dessa forma, os jovens poderão refletir acerca da necessidade de mudanças atitudinais e comportamentais para a criação de uma sociedade menos preconceituosa, mais igualitária e fraterna, melhorando o contexto em que se inserem e, automaticamente, afetando seu posicionamento como futuros cidadãos.

Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa

Tendo em vista que o trabalho com a leitura de *A bailarina fantasma* deve privilegiar a fruição e ao mesmo tempo abordar as habilidades, no que tange à formação literária, as atividades aqui propostas retomam as três chaves de leitura que apresentamos antes: a relação entre romance e teatro, as histórias que compõem a história e os diferentes gêneros textuais que entram na estrutura do romance. Por se tratar de um romance, as propostas recaem no estudo da narrativa e de seus elementos constituintes, nos gêne-

ros textuais que compõem o gênero romance, bem como nas complexidades plurivocais a serem exploradas nessa fase escolar. Para tanto, trabalharemos mais especificamente com as seguintes habilidades:

- EF69LP07* e EF69LP08**, no que se refere à produção e revisão de diferentes gêneros, entre eles esquete, diário e conto, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita etc.;
- EF69LP44***, quanto a inferências de valores sociais, culturais e humanos nos diferentes tempos e espaços representados na obra;
- EF69LP46****, que se relaciona ao compartilhamento das leituras realizadas da obra e à leitura dramática do esquete;

* (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (BRASIL, 2018, p. 143).

** (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido — notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros —, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (BRASIL, 2018, p. 143).

*** (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2018, p. 157).

**** (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

- EF69LP49*, no envolvimento com o livro e outras produções culturais que com ele dialogam;
- EF69LP51**, pelo engajamento nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita atentando aos aspectos estilísticos de cada gênero trabalhado no romance;
- EF69LP53***, no que se refere à prática da leitura em voz alta da obra e dos textos produzidos;
- EF89LP24**** e EF89LP25*****, pela realização e divulgação de pesquisas sobre os fatos históricos apresentados na obra;

* (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2018, p. 159).

** (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção — o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. — e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (BRASIL, 2018, p. 159).

*** (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil — contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (BRASIL, 2018, p. 161).

**** (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis (BRASIL, 2018, p. 185).

***** (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (BRASIL, 2018, p. 185).

- EF89LP33*, pela leitura autônoma do romance;
- EF89LP35**, na proposta de criação de um conto de mistério.

ATIVIDADE 1: O ROMANCE E O GÊNERO DRAMÁTICO OU TEATRAL

PRÉ-LEITURA

Como atividade de sensibilização, sugerimos iniciar uma roda de conversa com a turma sobre o teatro. Questione se os estudantes já assistiram a alguma peça, em teatros profissionais, populares ou na escola, ou se já participaram de um espetáculo teatral. Deixe que socializem suas vivências, realizando a escuta ativa de seus relatos. Certamente, vão se lembrar dos cenários, dos atores e da divisão das cenas. A partir disso, é importante para a fundamentação da leitura dessa obra que conheçam a divisão teatral em atos. Procure explicar aos estudantes esse conceito e como ele se dá nas peças e nos espetáculos teatrais, visando instrumentalizá-los para a compreensão da obra literária.

Professor, na leitura do livro pode surgir dúvidas sobre o que seria um “ato”, então compartilhamos a conceituação proposta pelo crítico literário Massaud Moisés, em seu *Dicionário de termos literários*:

Ato designa cada uma das partes principais que compõem uma peça teatral. Subdivide-se em cenas, que por sua vez se fragmentam em quadros. E caracteriza-se pela suspensão do espetáculo, ou seja, da ação que representa, pelo fechamento das cortinas e por

* (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p. 187).

** (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa (BRASIL, 2018, p. 187).

um intervalo. No geral, interrompe-se o fio dramático no instante em que uma grande porção do enredo alcança o ápice; retomado no ato seguinte, o conflito entre as personagens progride em ascensão rumo ao novo intervalo, até que o epílogo do derradeiro ato corresponda ao da própria peça. Em suma, constituem diversos momentos do movimento dramático. [...] os espanhóis, contagiados pelo gênio Lope de Veja, resolveram fragmentar suas peças em três jornadas, correspondentes a atos. No entanto, [...] apenas no último quartel do século XIX, sob a influência de Ibsen, é que a ruptura em cinco partes cedeu lugar aos três atos que imperam na dramaturgia moderna (2008, p. 47-48).

LEITURA

Após esclarecer o que são os atos teatrais, você pode estabelecer relações entre os capítulos do romance com um espetáculo teatral. Partindo da premissa da obra como atos teatrais, uma das chaves de leitura é compreender cada capítulo como uma cena, conforme já exposto na contextualização. Assim, o primeiro ato é composto de cenas-capítulos responsáveis por colocar em diálogo e tensão presente e passado — o que é natural, pois os jovens leitores terão em mãos um romance moderno, em que não se objetiva um compromisso com a linearidade.

Cabe ressaltar que, durante a leitura, você pode comentar com os estudantes que *A bailarina fantasma* cumpre exatamente essa perspectiva de rompimento cronológico, pois, durante os sete capítulos-cenas do primeiro ato, o que temos é uma protagonista vivendo o presente com os olhos e comportamentos voltados ao passado, seja pelo caráter passadista da casa onde vive, seja pela reforma de um antigo teatro, seja pelo encontro com uma personagem que já está morta. Observemos isso ao abrir das cortinas do romance-espetáculo, logo à página 12, em “Travessa do Anjo”, com a apresentação do cenário inicial, que mostra a protagonista, Anabela, em seu mundo.

O léxico e toda a construção da linguagem evidenciam o tom saudosista, remetendo o leitor a um tempo anterior. Mas aquilo que já foi poderia não ser tão interessante para os estudantes se não fossem atravessados pelo tema da morte, que causa o impacto necessário para o primeiro ato do espetáculo-obra. O assunto, ainda que abordado delicadamente como memória e esperança, não deixa de revelar uma falta, uma perda, como no excerto a seguir:

Anabela parecia ver e até tocar os segredos das coisas. Sempre que via uma flor começando a murchar, ou uma borboleta com uma asa machucada, ou uma formiguinha carregada pelas águas da chuva, explicava-lhes baixinho que todos os seres vivos um dia iam para outro lugar [...] (p. 15).

A delicadeza da cena aproxima-se da tristeza gerada pela perda, mas é transformada pelo lirismo criado por Socorro Acioli. Toda a elaboração narrativa do primeiro ato objetiva capturar a atenção do leitor-plateia, afinal, se não for assim, não haveria fôlego para a continuidade do segundo. Nele, o romance se desloca do lugar do assombro e deslumbramento pelo encontro com a bailarina e sua vida pós-morte para adentrar no contexto que justificaria sua presença ou permanência no Teatro José de Alencar. Nesse momento, é importante chamar a atenção para a ruptura com a linearidade temporal, já que a tensão do encontro inicial é aplacada pela fragmentação narrativa. Nisso, o olhar será desarticulado, e a morte, tão presente no ato antecedente, devido às lembranças de Anabela quanto à mãe e à aparição da bailarina, será atenuada para entrar no grande mote do romance: o conflito nas relações humanas.

Durante todo o segundo ato, os leitores-plateia seguirão colados à Anabela, pois a adolescente entrará num túnel do tempo, voltando ao passado para compreender o mistério em torno da personagem fantasmagórica. Todos os elementos do romance ali estão: as diversas personagens que compõem a trama, o enredo em toda sua tessitura, os espaços, o regresso temporal. Certamente os estudantes vão se aventurar a cada conflito vivenciado por Clara e sua família.

Sugerimos que, durante a leitura, sejam feitas interrupções estratégicas e que se anote no quadro cada personagem que surge na obra, pois representam a polifonia no romance, uma vez que estão em jogo diferentes vozes que circulam socialmente: o imigrante, o funcionário, o empresário, os apaixonados, os pais, entre outros representados nas personagens.

É importante que esses discursos sejam notados, já que revelam diferentes contextos da realidade e representam os conflitos e as lutas nas relações sociais demonstradas no corpo do romance. Estamos diante de um romance moderno, polifônico, dialógico, em que não temos apenas personagens encenando trajetórias, mas sim consciências discursivas, que representam um coletivo que precisa ser problematizado com a turma, a fim de aprofundar a compreensão do romance em toda a sua potencialidade.

Professor, o gênero **romance** pretende pôr em xeque a própria vida; por isso, é importante explorar todos os sentidos possíveis da leitura

literária — visto que um romance é sempre uma obra aberta, em que cabem múltiplas interpretações e compreensões. Segundo Bakhtin (2010, p. 329),

a única forma de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro [...].

Logo, conversar sobre as personagens, seus discursos, o que representam, relacioná-los ao contexto contemporâneo fará da mediação docente um percurso qualitativo, capaz de despertar os estudantes para uma reflexão para além do texto literário, mas para a vida.

Fechada a cortina do segundo ato, conhecemos o dilema enfrentado por Clara e estão esclarecidos os motivos que levaram à aparição — os quais agora estão em mãos de Anabela para que sejam solucionados. Assim, os jovens leitores a acompanham na volta do túnel do tempo e chegam ao ato final sob a expectativa do desfecho desse imbricado enredo.

No terceiro ato, cabe observar que temos menos cenas-capítulos. Isso se dá porque, uma vez que o romance foi escrito semelhantemente a um espetáculo teatral, o último ato precisa ser mais dinâmico. Afinal, o grande público não pode mais esperar! Possivelmente, os estudantes vibrarão com a velocidade dos acontecimentos depois de terem imergido na complexidade dos conflitos sofridos pela bailarina Clara. Agora torcerão para que a protagonista atinja o sucesso que unirá as pontas do passado e do presente, findando o impasse que prendeu a fantasma no Theatro José de Alencar. Nesse último ato, recomendamos que você faça uma leitura oral compartilhada para que a performance docente na modulação da voz e nos gestos corporais permita o deleite da leitura literária.

PÓS-LEITURA

Considerando que o romance *A bailarina fantasma* foi concebido nos moldes de um espetáculo teatral, sugerimos que, concluída a leitura, sejam criados esquetes dramáticos pela turma. Para tanto, é importante explicar o que são esquetes e como podem ser criados: esquetes são cenas curtas encenadas com base em um fragmento de texto dramático ou teatral. Para desenvolver a atividade, será necessário dividir a turma em grupos. Feito isso, cada grupo pode escolher o trecho mais significativo e transformá-lo em cena teatral.

O desafio está em que a obra lida é um romance; logo, os jovens terão de selecionar

o excerto de sua preferência e elaborar como será feita a cena: quem será o responsável por criar o roteiro, quem são os atores, quem criará e organizará o cenário. Assim, será preciso ceder algumas aulas para as diferentes etapas do processo de criação: divisão das tarefas de cada estudante do grupo, redação do roteiro e ensaios. O objetivo é que, após a sequência didática de criação do esquete, cada grupo apresente as cenas criadas a outras turmas da escola. Dessa forma, por meio dos esquetes, toda a escola será mobilizada pela e para a leitura literária.

ATIVIDADE 2: AS HISTÓRIAS DENTRO DA HISTÓRIA

PRÉ-LEITURA

Na última cena-capítulo do primeiro ato, a protagonista encontra o diário da mãe de Clara e somos convidados a entrar na intimidade da família da personagem fantasma.

Possivelmente, o gênero diário já é amplamente conhecido pela turma, pois é comum que adolescentes registrem os acontecimentos e sentimentos da vida deles. Então, antes de retomar o livro para uma segunda leitura, explore com o grupo se alguém mantém um diário e qual uso que faz dele. Depois desse momento interativo, sugerimos retomar as motivações que levam as pessoas a terem um diário. Certamente, comentarão que esse gênero tem um caráter bastante privado e íntimo, funcionando como um desabafo. A partir disso, sugerimos a retomada dos elementos estruturantes da escrita de um diário, a saber: a) linguagem informal e coloquial, em primeira pessoa; b) páginas contendo data; c) escrita intimista e subjetiva, com relatos afetivos e factuais; d) os relatos podem ser reais ou fictícios; e) os textos podem ter ou não um vocativo; f) os registros podem ser ou não assinados a cada página.

É bem possível que os estudantes apontem que, durante a leitura do segundo ato, eles só tenham percebido a história contada e não tenham visto nenhuma das características explícitas do gênero diário. Então, esclareça que tratarão disso durante a releitura. Será interessante apresentar algumas obras do gênero diário, como o mundialmente conhecido *Diário de Anne Frank*; *Minha vida de menina*, de Helena Morley; *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, entre outros.

É possível que os livros sugeridos façam parte do acervo da unidade escolar, haja vista que são obras consagradas. Porém, caso não tenham acesso ao livro físico, há muitas imagens e excertos dessas três obras na internet. No caso de não ter o livro em mãos, você pode

montar uma apresentação em slides com a imagem das capas e alguns excertos disponíveis na rede.

LEITURA

Nesta atividade, sugerimos retomar a obra em seu segundo ato. No entanto, uma vez que os estudantes já leram a obra completa, o objetivo aqui é examinar, com o livro em mãos, todas as cenas-capítulos que compõem o segundo ato para uma leitura de verificação. Oriente a turma a fazer a releitura buscando as características tradicionais de um diário.

Rapidamente, os estudantes observarão que, no diário de Maria Rosa, apresentado por meio da leitura de Anabela, não há vocativo nem assinatura, e a única data mencionada claramente é a do recorte do jornal em que consta a chegada do “vapor que cruzou o mar”.

Assim, é importante esclarecer que o gênero diário passa por uma transformação no corpo desse romance, pois tudo que consta no diário da mãe da bailarina é transformado em uma grande narrativa. Logo, suas marcas típicas desaparecem: as datas são dissolvidas porque o que está em jogo não é a apresentação de um gênero dentro do gênero, como em um romance híbrido. Importa a imersão nesse recorte temporal para dar arcabouço à trama que sustenta a tensão existente na obra, ou seja, narrar para dar sentido à presença do fantasma da bailarina que ronda o teatro. E isso só é possível porque

O romance admite introduzir na sua composição diferentes gêneros, tanto literários (novelas intercaladas, peças líricas, poemas, sainetes dramáticos, etc.), como extraliterários (de costumes, retóricos, científicos, religiosos e outros). Em princípio, qualquer gênero pode ser introduzido na estrutura do romance [...] Porém, existe um grupo especial de gêneros que exercem um papel estrutural muito importante nos romances, e às vezes chegam a determinar a estrutura do conjunto, criando variantes particulares do gênero romanesco. São eles: a confissão, o diário, o relato de viagens, a biografia, as cartas e alguns outros gêneros (BAKHTIN, 2010, p. 124, grifo nosso).

Isso mostra que o romance incorporou o gênero diário em seus termos narrativos, já que seus elementos constituintes não são apresentados aos jovens leitores, mas sim o relato sobre os fatos biográficos relativos à morte da bailarina.

PÓS-LEITURA

Nesse momento, a partir da compreensão do gênero diário, inclusive na forma como foi introjetado no romance, você pode propor que, ao modo do livro, cada estudante

crie o próprio diário. No entanto, hoje vivemos em um contexto absolutamente digital e podemos aproveitar todos os recursos.

A proposta é criar um diário de leitura digital. Há vários aplicativos gratuitos que podem ser usados pela turma para criar seus diários e você pode propor que pesquisem juntos e escolham um deles ou permitir que usem diferentes aplicativos. Caso algum estudante não tenha esse recurso tecnológico disponível, quer por opção, quer por vulnerabilidade, você pode orientá-lo a criar o diário em um caderno e customizá-lo para torná-lo especial, já que guardará ali suas vivências e experiências.

O objetivo dessa pós-leitura é que os estudantes registrem suas impressões de leitura, os compartilhamentos feitos com a turma e, assim, criem um hábito saudável e instrutivo para o uso dos recursos tecnológicos, evitando que o uso do aparelho celular se limite a registros fotográficos ou à interação em redes sociais.

ATIVIDADE 3: DA CARTA AO BILHETE, POSSIBILIDADES DE ENCONTRO

PRÉ-LEITURA

Como última atividade é importante tratar um tema delicado, que atravessa todo o romance: a morte. Conforme foi observado durante a leitura, essa temática sensível foi atenuada pelo tratamento lírico dado pela autora, já que Anabela, ao refletir sobre a perda da mãe, não torna isso algo triste ou revoltante; pelo contrário, ela o torna belo por meio dos bilhetes que fixa nos miosótis que caem e ao esperar para a mãe um outro lugar muito mais bonito do que o conhecido por ela. E mesmo a morte terrível sofrida por Clara é abrandada pela presença de seu fantasma e uma possibilidade de reconciliação com o passado nebuloso.

Logo, esse aspecto humanizador do romance não pode ser negligenciado na leitura, visto que vivemos um momento pós-pandêmico, em que muitas famílias foram atravessadas por perdas. Além disso, entre a turma pode haver algum estudante que tenha perdido a mãe ou alguém muito próximo, de modo que a leitura do romance pode tocá-lo em lugares sutis e profundos.

Portanto, sugerimos uma roda de conversa com base em perguntas norteadoras. Por exemplo: No primeiro ato, Anabela encontra um fantasma; o que acham disso? Fantasmas existem ou foi apenas uma intuição ou impressão da garota? O que pensam sobre Anabela imaginar um Lugar Melhor em que a mãe está? No terceiro ato, Clara diz que dará um presente para nossa protagonista e permite que sua mãe apareça para lhe contar que recebe e lê todos os bilhetes que a filha escreve. Vocês acham isso possível ou foi apenas um sonho, uma projeção de Anabela, já que ela desejava tanto a presença da mãe?

Esta atividade implica dar aos estudantes a oportunidade de fala e exercer a escuta ativa de todos e o acolhimento àqueles que ficaram sensibilizados pela leitura. Porém, é importante que se deixe claro, antes mesmo de iniciar as questões sensíveis, que todos devem ser ouvidos e respeitados quanto a seus credos pessoais e que a proposta não é discutir posições religiosas, mas sim realizar um exercício reflexivo sobre esse tema sutil. É necessário salientar que a escola é plural, coletiva e para todos. E em nenhum momento deve-se permitir influenciar os estudantes para nenhuma inclinação ou conotação religiosa, haja vista a laicidade do espaço escolar.

LEITURA

A partir da leitura dos capítulos do terceiro ato, somos expostos ao poder da comunicação assertiva pelos gêneros textuais bilhete e carta. Ambos buscam informar algo importante em breves linhas. A proposta desta atividade, tendo em vista o tema sensível abordado ao longo do romance, é que os estudantes revisitem a obra identificando os momentos comunicativos entre Anabela e Clara, Anabela e Melinda, nos bilhetes deixados nas flores caídas; Maria Rosa e Gabriel, na carta em que conta sobre a filha Clarice, que ele teve com Clara quando ela tinha 22 anos e sobre novos bilhetes e cartas no fundo da imagem de São Genésio.

Professor, você pode contar aos estudantes uma curiosidade: são Genésio, santo da Igreja católica, é conhecido por ser protetor dos profissionais do palco, como atores e músicos (OH, SÃO GENÉSIO, 2011).

A partir dessa revisitação e releitura, entregue aos estudantes notas adesivas para que eles anotem os sentimentos e as sensações que tiveram ao reler os excertos nos quais os encontros são promovidos por meio dos gêneros textuais bilhete e carta. Ao concluírem a leitura, sugerimos a criação de um painel criativo na sala de aula, para que os jovens colemb os adesivos com o registro das emoções experimentadas durante a leitura literária.

PÓS-LEITURA

Concluída a leitura, os estudantes aprenderam sobre os atos teatrais, entrando em contato com o gênero dramático. Aprenderam também sobre os gêneros comunicativos bilhete e carta, além de terem refletido sobre o tema delicado da morte. Agora, sugerimos

ao professor o contato com outro gênero textual: o conto de mistério. Assim como o romance, o gênero conto tem estrutura narrativa, porém é mais coeso, concentrando-se em uma unidade breve e densa.

A proposta para a turma é, então, criar um conto de mistério a partir do seguinte excerto:

— Eu estava esperando você, Anabela! Tive medo de que viajasse sem vir aqui.

— E como você sabe que vou viajar?

— Comunicação entre fantasmas. Ou você acha que no Teatro Municipal de São Paulo não tem nenhum?

— Ah, vai começar tudo de novo!

As duas riram muito e imaginaram os diversos tipos de fantasma que poderiam aparecer por lá. Clara contou algumas histórias assustadoras e Anabela jurou que não sairia correndo de nenhum deles, lembrando o medo que teve das primeiras aparições de Clara e de tudo o que viveram juntas (p. 161-162).

A bailarina informa Anabela sobre a presença de fantasmas no Theatro Municipal de São Paulo. Assim, para tornar a leitura literária ainda mais instigante, proponha-lhes uma oficina de escrita criativa para que inventem um capítulo inicial para um novo romance, no qual seja narrado o encontro da adolescente com seus novos companheiros misteriosos. Para facilitar o percurso criativo, retome oralmente os elementos narrativos a partir de perguntas centradas em: o quê, quem, como, onde, quando e por quê. E resalte a principal característica do conto de mistério: a tensão no relato causado pela presença de um elemento fantasmagórico.

Para tanto, disponibilize algumas aulas para que sejam cumpridas as etapas de escrita: planejar, rascunhar, escrever, reler, revisar e reescrever. Em cada uma delas, é fundamental acompanhar e orientar os estudantes quanto às suas dúvidas, realizando as intervenções necessárias. Cumprido esse processo didático-metodológico, destine uma aula para a troca dos capítulos entre os estudantes, a fim de que eles realizem a leitura compartilhada e conheçam o processo criador de cada um dos seus colegas. Assim, eles vão se divertir com a imaginação dos capítulos elaborados, ampliando os sentidos do romance já experimentado.

Possibilidades interdisciplinares

A bailarina fantasma abre a oportunidade para a interdisciplinaridade, especialmente nas áreas de História e Arte.

HISTÓRIA: TRABALHO DE PESQUISA SOBRE A POLÍTICA ACIOLINA

Sugerimos ao professor de História a abordagem do período conhecido como Política Aciolina (1896-1912), era do governo autoritário do comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly, no Ceará. A narrativa de *A bailarina fantasma* situa-se exatamente nesse período, já que o navio com os materiais para a construção do Theatro José de Alencar chegou em 1908 e a inauguração aconteceu em 1910.

Os docentes de História e Língua Portuguesa podem solicitar aos jovens a realização de uma pesquisa, em sites e livros didáticos, sobre esse período que desencadeou movimentos encabeçados por líderes carismáticos, como Antônio Conselheiro e Padre Cícero, e que resultou na Revolução Cearense, em 1914. Para tanto, propomos as seguintes questões norteadoras para mobilizar o trabalho: Quem foi Antônio Pinto Nogueira Accioly? Como os líderes carismáticos combatiam os desmandos do governador e que atitude tomaram perante a população? O que foi a Política das Salvações? Era apoiada pelos líderes carismáticos? Qual foi o posicionamento de Hermes da Fonseca, presidente do Brasil à época?

Dessa forma, a interdisciplinaridade ampliará ainda mais o conhecimento dos estudantes sobre os momentos históricos que fundamentaram a obra de Socorro Acioli e colocarão em prática uma das prerrogativas das Ciências Humanas, conforme informa a BNCC:

[...] estimular uma **formação ética**, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os **direitos humanos**; o **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; o fortalecimento de valores sociais, tais como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo** voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as **desigualdades sociais**. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as

experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (BRASIL, 2018, p. 354).

Essa atividade também desenvolverá as competências 1 e 2 de História*, que tratam da compreensão dos acontecimentos históricos e de processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais no Brasil; e as habilidades específicas EF08HI16**, EF09HI01*** e EF09HI02****, baseadas na análise e compreensão da diversidade política, social e regional e dos principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos no período republicano.

ARTE

A BNCC, ao tratar do componente curricular Arte, nos informa que

[...] a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram [...] (2018, p. 194).

Dentre essas dimensões está a Estesia, que “refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo

* 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica (BRASIL, 2018, p. 402).

** (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado (BRASIL, 2018, p. 427).

*** (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil (BRASIL, 2018, p. 429).

**** (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954 (BRASIL, 2018, p. 429).

e aos diferentes materiais” (id., *ibid.*, p. 194). Tomando como base essa dimensão, o professor de Arte pode propor que os estudantes façam uma instalação no espaço escolar, com base no excerto em que Anabela narra recolher pétalas de flores e fixar nelas recados para a mãe. Assim, em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, sugerimos a seguinte sequência didática interdisciplinar: durante as aulas de Arte, os jovens podem circular nos espaços externos da escola ou no entorno e recolher flores e folhas caídas, que deverão ser colocadas em um varal ou outro local para secarem. Enquanto aguardam esse processo, nas aulas de Língua Portuguesa os estudantes produzirão brevíssimas indicações literárias ou comentários acerca da obra *A bailarina fantasma*. Feito isso, os estudantes fixarão, com a ajuda de prendedores de roupa de madeira (privilegiando assim materiais naturais), seus comentários junto às folhas e/ou flores. Por fim, orientados e apoiados pelo professor de Arte, farão a intervenção em um dos espaços de circulação da escola, criando um mural inspirado pela leitura literária. É importante que seja combinado previamente com a equipe gestora da escola o melhor local para essa criação artística.

Essa atividade contribuirá para assegurar o desenvolvimento das competências 4 e 8 de Arte*, acerca da experimentação e ludicidade nas produções que circularão nos espaços da escola, com autonomia e de forma colaborativa, bem como das habilidades EF69AR05** e EF69AR06*** no que concerne à produção de novas formas de expressão artística fazendo uso de materiais diversificados.

* 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes (BRASIL, 2018, p. 198).

** (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.) (BRASIL, 2018, p. 207).

*** (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais (BRASIL, 2018, p. 207).

Bibliografia comentada

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

O teórico russo trata do gênero romance, discorrendo acerca dos demais gêneros que o compõem e da tridimensão estilística ligada à consciência plurilíngue.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 2 ago. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://bit.ly/TCT_BNCC. Acesso em: 12 jul. 2022.

Os temas transversais visam apontar a relação entre os diferentes componentes curriculares com as vivências dos estudantes em suas realidades, contribuindo assim para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes brasileiros.

ENTREVISTA COM Socorro Acioli. **Blog da Amora Livros**. 14 mar. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/EntrevistaAcioli>. Acesso em: 3 ago. 2022.

A escritora fala de suas principais referências e influências e conta como surgiu a história de *A bailarina fantasma*, entre outros assuntos.

GARCIA, Fátima. O fantasma da bailarina do Teatro José de Alencar. **Blog Fortaleza em Fotos**. Fortaleza, 7 mar. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/FantasmaTeatro>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Texto sobre a lenda que inspirou a autora de *A bailarina fantasma*.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 2 ago. 2022.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2008.

Obra de referência para o estudo e a formação literária de estudantes e professores de Letras, esclarece termos relativos à literatura, com exemplos que trafegam da literatura brasileira e portuguesa até os grandes clássicos da literatura mundial.

OH, SÃO GENÉSIO! **SP Escola de Teatro**. São Paulo, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/SaoGenesisio>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Informações sobre o santo padroeiro dos profissionais do palco e também dos músicos.

SOCORRO Acioli. **Agência Riff**. Disponível em: <https://bit.ly/SocorroAcioliSite>. Acesso em: 2 ago. 2022.

Informações sobre a autora e vídeos com entrevista e *book trailer*.